

RESIDÊNCIA ESTUDANTIL: QUAL É A SUA EFICÁCIA NA CONCEPÇÃO DO ESTUDANTE RESIDENTE NO IFCE DO CAMPUS CRATO?

STUDENT RESIDENCE: WHAT IS YOUR EFFICACY IN THE STUDENT CONCEPTION RESIDENT IN THE IFCE FROM THE CRATO CAMPUS?

*DUARTE, Maria Lucileide Costa; QUEIROZ, Zósimo Mota;
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-*campus* Crato-CE.

^aFORTALEZA, Maria Albaneide.
Prefeitura Municipal de Campos Sales (CE) Brasil;

^bBRITO, Shayenn Viana.
Faculdade Leão Sampaio (CE), Brasil.

Recebido em: 27/09/2017; Aceito: 11/11/2017; Publicado: 01/12/2017.

RESUMO

Tendo por base a moradia estudantil como uma das ações do Programa Nacional de Assistência Estudantil-PNAES, o presente estudo visa investigar a eficácia da residência estudantil na concepção do estudante residente no IFCE *campus* Crato. Trata-se de uma pesquisa de campo, tendo como metodologia a aplicação de um questionário com 66 discentes contemplados com o serviço de moradia, correspondendo a 43,42% do universo, no período de 02 e 03 de março de 2015. Dentre os resultados analisados, observamos que a maioria 94% afirmaram que a residência estudantil contribui para a permanência do curso, como também para o desempenho escolar. Outro aspecto a ser ressaltado diz respeito ao atendimento às necessidades estudantis, sendo que 64% afirmaram que atende parcialmente e 36% atende totalmente. Os discentes ressaltaram a necessidade de inserção da rede wifi na área da residência correspondendo a 25%. Este estudo é um relevante instrumento para a gestão institucional, uma vez que apresenta dados que reforçam o trabalho interdisciplinar de acompanhamento sociopedagógico dos discentes beneficiados.

Palavras Chaves: Educação Profissional. Instituto Federal de Educação. Internato

ABSTRACT

Based in the student housing as one of the actions of the Student Attendance National Program – SANP (Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES), the present study aims investigate the efficacy of the student residence in the student conception resident in the IFCE Crato campus. Treat it of an observatory research that has as methodology the application of a quiz with 66 disciples (students) contemplated with the housing services, corresponding to 43,42% of the universe in the period from March 02 to 03, 2015. Among the results analyzed, we observed that the most (94%) said that the student residence contributes to the permanency of the course, as also to the school performance. Other aspect to be evidenced refers to the attendant to student necessity, it being that 64% said attends partially and 36% attend totally. The students evidenced the necessity insertion of *wifi* net in the residence area corresponding 25%. This study is a relevant instrument to the institutional gestation (direction), because it presents data that reinforce the interdisciplinary work of sociopedagogical attendance to the improved students.

KEY WORDS: Professional Education. Education Federal Institute. Boarding-school.

¹ Maria Lucileide Costa Duarte- Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-*campus* Crato. Rua Eloisa Araújo Torres, nº 05, bairro Sossego, Crato-CE. E-mail: lucileide@ifce.edu.br. Fone: (88) 99651493

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação do *campus* Crato- IFCE objetiva a formação de profissionais em diversas modalidades de ensino, tais como: Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio, Técnico em Informática para internet integrado ao ensino médio, Técnico em Agropecuária- pós-médio (Subsequente), Técnico em Informática integrado ao ensino médio na modalidade PROEJA, Bacharelado em Zootecnia e Bacharelado em Sistemas da Informação.

Diante desse contexto, o presente trabalho objetiva apresentar a concepção do aluno residente acerca da eficácia da assistência estudantil, particularmente no que se refere à ação-moradia estudantil do IFCE *campus* Crato. A temática é relevante tendo em vista que a moradia é uma das ações do Programa Nacional de Assistência Estudantil- PNAES, que é tida como um mecanismo para apoiar o estudante em condições socioeconômicas desfavoráveis oriundos de outros lugares e que pretende dar continuidade a seus estudos.

Nesse artigo serão discutidos os seguintes pontos. Inicialmente, a educação profissional, breve histórico do Instituto Federal do *campus* Crato, o internato. Em seguida serão detalhados os materiais e métodos utilizados, bem como os resultados e discussões encontrados e por fim, as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Profissional

A Rede Federal de Educação Profissional emerge no governo do presidente Nilo Peçanha, no ano de 1909, quando foram criadas 19 escolas de Aprendizizes e Artífices, através do Decreto 7.566. Em 1937, tais Escolas deram lugar aos Liceus Profissionais e, em 1942, às Escolas Industriais e Técnicas. Posteriormente, estas escolas foram

transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais no ano de 1959. Em 1978, com a Lei nº 6.545, três Escolas Técnicas, nos Estados do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro, foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs (BRASIL, 2007).

No governo do presidente Itamar Franco, a Lei 8.948 de 08 de dezembro de 1994 dispõe sobre o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando gradativamente as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica-CEFETs. Dois anos depois, em 20 de novembro de 1996 foi sancionada a Lei nº 9394 considerada como a 2ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB que dispõe sobre a educação profissional num capítulo separado da educação básica, superando enfoques de assistencialismos e de preconceito social imbuídos nas primeiras legislações de educação profissional do país. (Ibid., 2007).

O projeto de democratização da educação brasileira continuou no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, através da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Em 2008, universidades, as 07escolas técnicas, 39 escolas agrotécnicas, 75 unidades descentralizadas de ensino (UNEDs) e os 31 centros de educação tecnológica (CEFETs) tornaram-se Institutos Federais (SILVA; GONÇALVES, 2009). Em alusão a essas Instituições, Pacheco(2011) menciona:

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação necessárias a uma política e a um conceito que pretendem antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e

socialmente justa. (PACHECO, 2011, p.12)

O IFCE *campus* Crato está incluso nesta rede educacional e por isso faremos logo em seguida, um breve histórico a seu respeito.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- *campus* Crato

Revedo o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, vemos que a origem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- *campus* Crato emerge no termo celebrado entre o Governo da União e a Prefeitura Municipal do Crato para a instalação da Escola Agrotécnica, em conformidade com os artigos 2º e 4º do Decreto Federal nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947, instalando o Ensino Agrícola no Brasil e os dispositivos do Decreto Lei 9.613 de 20 de agosto de 1946. Em 10 de abril de 1954 foi assinado o termo de instalação da Escola Agrotécnica do Crato vinculada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário – SEAVE do Ministério da Agricultura. As atividades se iniciaram com a implantação do curso de Tratorista.

Dessa época até o ano de 2009 quando se tornou *campus* do IFCE, diversas reestruturações político-administrativas do Governo Federal provocaram mudanças nas vinculações desta Escola às Secretarias dos Ministérios. Através do Decreto 60.731, de 19 de maio de 1967, o Colégio Agrícola de Crato foi transferido do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura. A SEAVE por sua vez foi transformada em Diretoria do Ensino Médio. Em seu percurso histórico esta Escola esteve vinculada a diversas secretarias do Ministério da Educação que nasceram e se extinguiram por razões administrativas. Vinculou-se à Coordenação Nacional de Ensino Agrícola, à Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário, à Secretaria de

Ensino de 2º Grau e atualmente por ser *campus* do IFCE está vinculado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). As denominações desta unidade também passaram por alterações. Originou-se com o nome de Escola Agrotécnica do Crato, depois, pelo Decreto 53.558 de 13 de fevereiro de 1964 mudou para Colégio Agrícola do Crato. Posteriormente, pelo Decreto 83.935 de 04 de setembro de 1979, passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Crato, última denominação antes de se transformar em *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- IFCE no ano de 2009. (PLANO..., 2013, p. 12).

O IFCE *campus* Crato oferta o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Agropecuária pós-médio (subsequente) e o Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio. Em alusão à Graduação há o Curso Bacharelado em Sistemas da Informação e o Bacharelado em Zootecnia. Quanto ao tipo de regime escolar, o *campus* Crato oferece três alternativas para os estudantes. São elas: a residência estudantil para os alunos do nível médio de sexo masculino, semirresidência e o regime externo, em que o discente deixa de permanecer no espaço estudantil após o turno de aula.

Convém enfatizar que a residência estudantil se traduz em um elemento atrativo para os estudantes de famílias de condição socioeconômica desfavorável, oriundos de municípios distantes ou circunvizinhos da sede do *campus*.

Regime de Internato

O internato ou a moradia estudantil é uma das ações da assistência estudantil, a qual tem se consolidado por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil –PNAES- Portaria Normativa nº 39 de 12 de dezembro de 2007, do Ministério da Educação e do Decreto 7.234 de 19

de julho de 2010. É um serviço ofertado por algumas Instituições e apresenta-se como uma alternativa de permanência do estudante, onde os discentes vivem com seus pares, obtendo o direito de permanência durante os dias de aula e, se necessário, em finais de semana e feriados. Na obra de Ariès (1986) são vistas algumas notificações no que concerne ao internato no decorrer dos séculos XV a XVII. Revela-se que os alunos eram abandonados a si mesmos e alvo de grande controle:

Alguns, muito raro, viviam com os pais. Outros viviam em regime de pensão, quer na casa do próprio mestre, quer na casa de um padre ou cônego, segundo as condições fixadas por um contrato semelhante ao contrato de aprendizagem. Estes últimos eram os mais vigiados, ou ao menos os mais seguidos. Pertenciam a uma casa, à família do clérigo ao qual haviam sido confiados, e nesse caso havia uma espécie de compromisso entre a educação pela aprendizagem, [...] e a educação escolar de tipo moderno. Essa era a única forma de internato conhecido. (ARIÈS, 1986, p).

Ainda sobre o internato, o mesmo autor faz a seguinte menção:

Os mestres tenderam a submeter o aluno a um controle cada vez mais estrito, no qual as famílias, a partir do fim do século XVII, cada vez mais passaram a ver as melhores condições de uma educação séria. Chegou-se a aumentar os efetivos outrora excepcionais dos internos, e a instituição ideal do século XIX seria o internato. (Ibid., 1986).

Tratando-se do termo disciplina, Foucault (2009), mostra que o poder disciplinar tem como função maior o “adestramento”, seja do corpo e/ou da mente.

‘Adestra’ as multidões confusas, móveis, inúteis células separadas, autonomias orgânicas, identidades e continuidades genéticas, segmentos combinatórios. A disciplina ‘fabrica’ indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos

ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício. (FOUCAULT, 2009, p. 164).

Este autor, ao referir-se à arte das distribuições em sua obra, menciona que a disciplina procede à distribuição dos sujeitos no espaço e para isso, utilizava diversas técnicas. Fazendo referência aos colégios, expressa: “o modelo do convento se impõe pouco a pouco; o internato aparece como o regime de educação, se não o mais frequente, pelo menos o mais perfeito [...]” (Ibid., 2009).

No tocante ao internato, Goffman (2008) compreende que a instituição total é imprescindível para o entendimento do regime de internato. Em sua concepção, trata-se de:

[...] um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhantes, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada [...] um híbrido social, parcialmente comunidade residencial, parcialmente organização formal [...] são as estufas para mudar pessoas, cada uma é um experimento natural sobre o que se pode fazer ao eu. (GOFFMAN, 2008, p. 11 - 22).

Tecendo acerca desse assunto, o autor expõe considerações que revestem a instituição total, tais como a totalidade. Isto é, todos os aspectos da vida são realizados no mesmo espaço e sob a única autoridade; a segregação, uma vez que no interior do internato há divisão básica entre o grupo que controla e outro que é controlado; atividades coletivas e iguais para todo o grupo e a normalização, isto é, a existência do plano único para atender aos objetivos oficiais da instituição. (Ibid., 2008)

Fazendo referência ao internato escolar agrícola, as instituições federais de ensino profissional do Brasil o desenvolveram no período de 1934 a 1967, tendo como responsável

o Ministério da Agricultura. Os internos tinham direito à política assistencial integral que possibilitava a viabilização de seus estudos. No ano de 1967, com a reforma administrativa dos Ministérios, o ensino agrícola foi absorvido pelo Ministério da Educação e Cultura. Ao assumir o ensino agrícola através da Diretoria de Ensino Agrícola- DEA implantou-se a metodologia do sistema escola-fazenda que se baseou no princípio “aprender a fazer e fazer para aprender”. (SOBRAL, 2009)

Em 2008, através da Lei nº 11.892 de 30 de dezembro, as escolas agrotécnicas foram transformadas em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia iniciando a nova organização e gestão, sem excluir a oferta e objetivo do internato. Neste quadro apresentado acima, o PNAES- na ação moradia estudantil- no IFCE *campus* Crato atende estudantes do sexo masculino, regularmente matriculados em cursos técnicos integrados ao ensino médio. No mês de março de 2015, período da pesquisa de campo, a residência que tem capacidade para abrigar 160 estudantes, encontrava-se com 152 por motivos diversos.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida foi de natureza descritiva, pois visou a descrição das características de um grupo, bem como a observação e análise sobre a eficácia da moradia estudantil na concepção do estudante residente no IFCE *campus* Crato. (Gil, 1994). Inicialmente, fizemos um levantamento bibliográfico utilizando livros, artigos científicos, documentos oficiais para conhecimento do assunto. A pesquisa de campo desenvolveu-se através da distribuição de um questionário semiestruturado com os residentes para preenchimento nos dias 02 03 de março de 2015. Explicamos nas moradias estudantis os motivos pelos quais o instrumento seria aplicado e da importância para a Instituição.

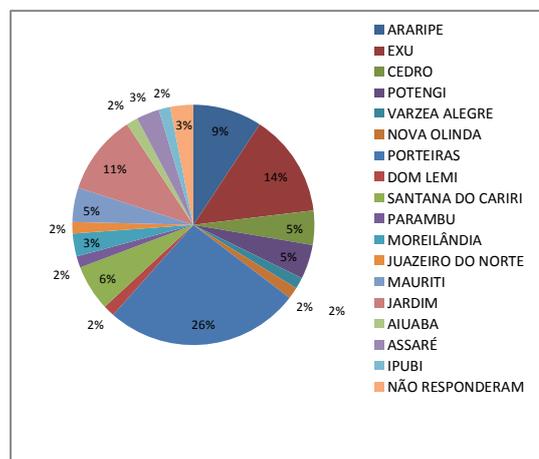
Após a coleta dos dados procedemos com a análise sendo apresentada em forma de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Responderam ao questionário 66 alunos, de um total de 152 que estão regularmente matriculados no IFCE *campus* Crato e que estão no regime de residência, correspondendo, assim, a 43,42% do total.

No que se refere ao local de origem, cinco cidades foram as mais citadas pelos estudantes. Sendo 17(26%) dos pesquisados revelarem ser de Porteiras; 09(14%) de Exu; 07(11%) de Jardim; 06(9%) de Araripe; 04(6,%) de Santana do Cariri. A partir desses dados, percebemos que a procura pela residência estudantil no *campus* Crato se concentra em estudantes oriundos de regiões próximas ao município do Crato e pressupomos que exista uma disseminação de informações acerca da moradia entre os próprios estudantes da mesma cidade, como forma de se sentirem mais encorajados para enfrentar o desconhecido e ao mesmo tempo manter relações sociais de suas origens (gráfico 1).

Gráfico 1 – Cidade de origem dos estudantes residentes no IFCE *campus* Crato CE- 2015

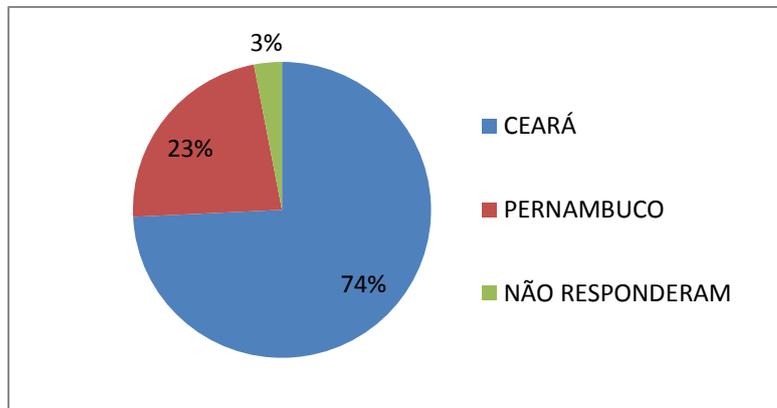


Fonte: Primária-2015

Quanto ao Estado de origem, 49(74%) dos questionados são do Ceará; 15(23%) de Pernambuco e 02(3%) não responderam. Percebemos uma maioria expressiva de estudantes

do Estado do Ceará, em detrimento de outros estados da federação, na busca de apoio para a moradia estudantil, a fim de dar continuidade aos seus estudos (gráfico 2).

Gráfico 2- Estado de origem dos estudantes residentes no IFCE *campus* Crato CE 2015

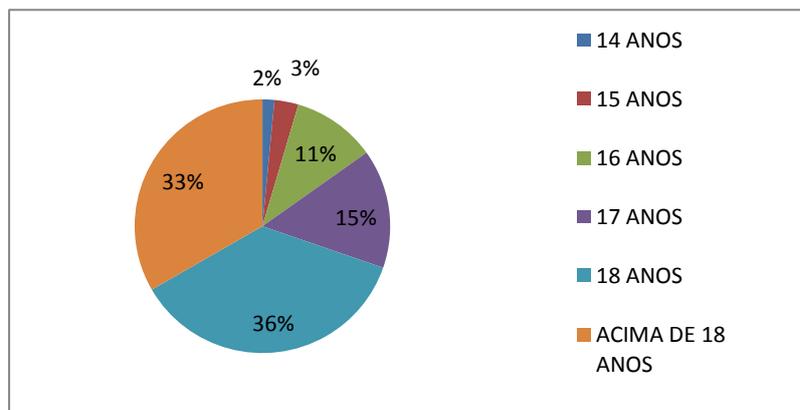


Fonte: Primária-2015

Acerca da idade do aluno até 31 de dezembro de 2015, do público investigado, 01(2%) tem 14 anos; 02(3%) 15 anos; 07(11%) 16 anos; 10(15%) 17 anos; 24(36%) 18 anos; 22(33%) acima de 18 anos. Chama a atenção o número de jovens, cuja faixa etária está acima da idade regular do ensino médio, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB de 1996. Porém, devemos ressaltar que alguns desses estudantes participantes

da pesquisa estão concluindo o ano letivo 2014 no mês de março de 2015, por conta da greve de servidores. Dessa forma, pode ocorrer que alguns deles tenham a idade de 17 anos, uma vez que foi questionada qual a idade até 31 de dezembro do ano em curso. Outro aspecto que merece ser enfatizado é que parte desses discentes são do curso pós-médio (subsequente), os quais já concluíram o ensino médio, e podem ter concluído aos 17 anos (gráfico 3).

Gráfico 3 – Idade dos estudantes residentes do IFCE *campus* Crato CE até 31 de Dezembro de 2015

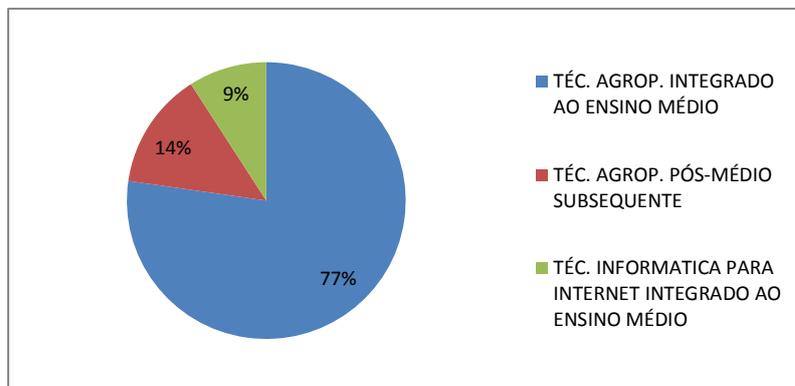


Fonte: Primária-2015

Os discentes participantes desse estudo estão matriculados em seus cursos da seguinte maneira: 51(77%) no curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio; 09(14%) Técnico em Agropecuária pós-médio(subsequente) e 06(9%) Técnico em Informática para a internet integrado ao ensino médio. Pode-se inferir que o

curso Técnico em agropecuária apresenta-se bastante expressivo, por motivo da Instituição priorizar as vagas da residência para os discentes do curso técnico em agropecuária, desde a criação do referido curso (gráfico 4).

Gráfico 4 – Curso atualmente matriculado no IFCE campus Crato CE 2015

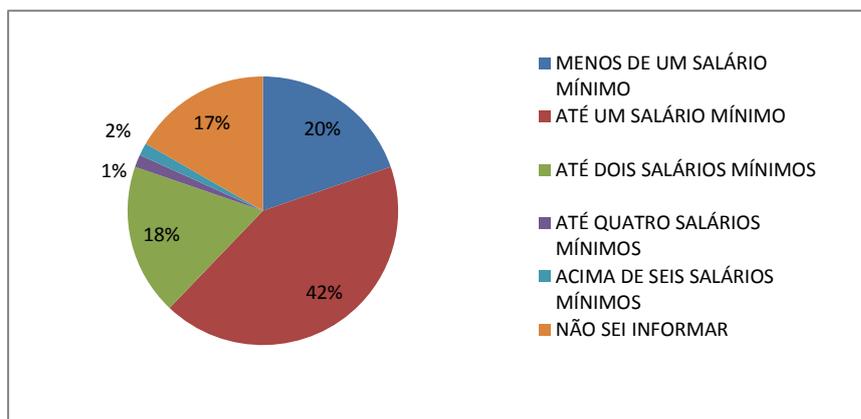


Fonte: Primária-2015

No que tange à renda bruta mensal da família, 13(20%) dos indagados afirmaram ser menos de um salário mínimo; 28(42%) até um salário mínimo; 12(18%) até dois salários mínimos; 01(1%) até quatro salários mínimos; 01(2%) acima de seis salários mínimos e 11(17%) não souberam informar. Estes resultados demonstram que há predominância de estudantes de famílias de classes sociais D e E, conforme a classificação do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Comparando com a pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes da graduação das Universidades Federais Brasileiras-2011, há uma similaridade nos resultados, uma vez que a maioria dos estudantes residentes dessas instituições também pertencem as classes C, D e E (83%), (FONAPRACE,2011). (Gráfico 5)

Gráfico 5 – Renda bruta mensal da família dos residentes do IFCE campus Crato CE 2015

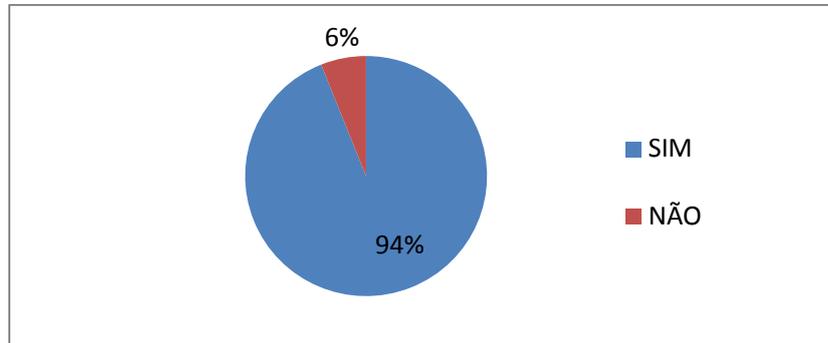


Fonte:Primária-2015

Tratando-se da contribuição da moradia estudantil para a permanência no curso, 62(94%) dos residentes afirmaram que contribui sim e 04(6%) disseram que não. A partir destes dados,

percebe-se que o Programa de Assistência Estudantil- PNAES na ação- moradia estudantil tem atingido o objetivo de agir preventivamente nas situações de evasão escolar (gráfico 6).

Gráfico 6 – Contribuição da moradia estudantil para os residentes no IFCE *campus* Crato CE 2015

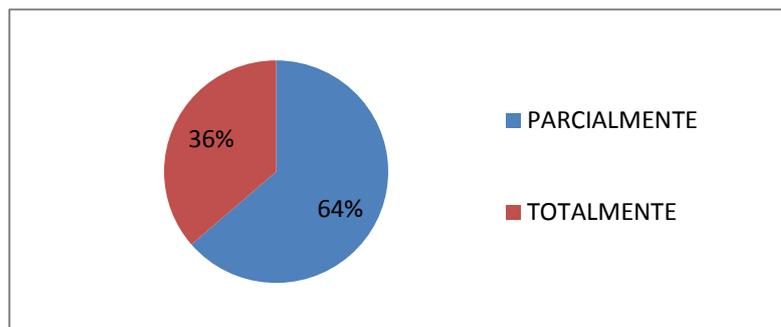


Fonte: Primária-2015

No que alude ao serviço de moradia estudantil no atendimento às necessidades estudantis, 42(64%) responderam que atende parcialmente e 24(36%) mencionaram que atende totalmente. Isto pode ser um reflexo do nível de

compreensão dos discentes acerca do bem estar físico, mental e social vislumbrado por todo ser humano, sobretudo em uma sociedade em que os valores materiais se sobrepõem aos espirituais e as pessoas passam a ser mais exigentes, gráfico 7.

Gráfico 7 – Atendimento às necessidades estudantis dos residentes do IFCE *campus* Crato CE 2015

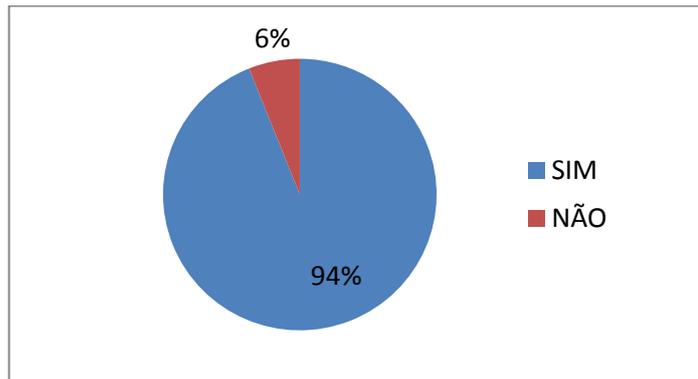


Fonte: Primária-2015

A respeito da contribuição da moradia estudantil para o desempenho escolar, 62(94%) afirmaram que contribui sim e 04(6%) disseram que não. Mais uma vez essas informações confirmam o

que é preconizado no Programa de Assistência Estudantil-PNAES, no sentido de contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico do discente. Conforme mostrado no gráfico 8.

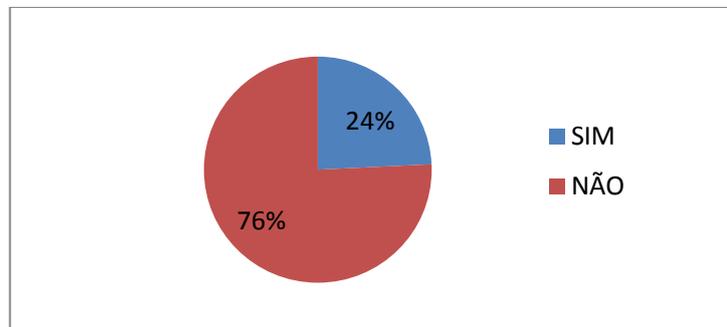
Gráfico 8 – A contribuição da moradia estudantil para o desempenho escolar do estudante residente no IFCE *campus* Crato CE 2015



Fonte: Primária-2015

No que alude à reprovação em alguma disciplina no período em que é residente, 16(24%) relataram que já reprovaram sim e 50(76%) disseram que não. Esses dados levam a crer que o estudante residente no próprio ambiente escolar disponibiliza de mais oportunidades e tempo para os estudos, contribuindo assim para sua aprovação, conforme mostrado no gráfico 9.

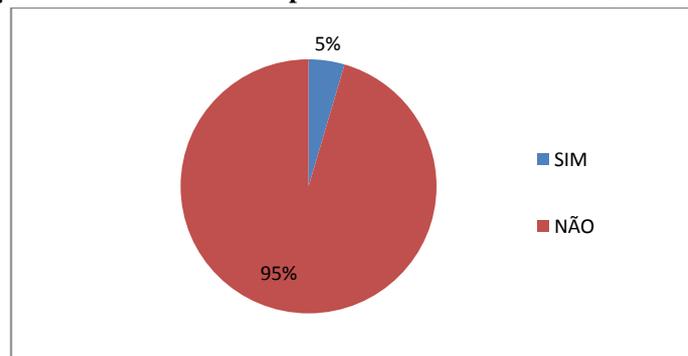
Gráfico 9 – Reprovação do residente em alguma disciplina no período da residência no IFCE *campus* Crato CE 2015



Fonte: Primária-2015

Quando questionados sobre a reprovação de ano no período de residência, 03(5%) revelaram que já tinham sido reprovados e 63(95%) responderam que não. Estas informações podem reforçar a relevância que há em residir no *campus*, por conta das chances, tempo e oportunidades que o aluno tem para estudar, como também a ciência de que a reprovação implica na perda do regime de residência (gráfico 10).

Gráfico 10 - Reprovação de ano do discente no período da residência no IFCE *campus* Crato CE 2015



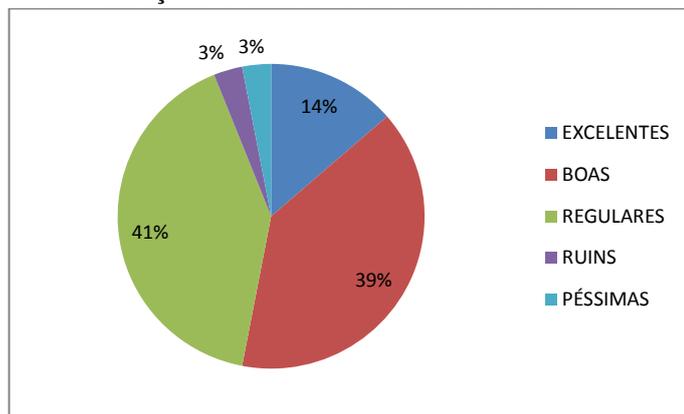
Fonte: Primária-2015

Em se tratando do padrão das instalações físicas da moradia estudantil, 09(14%) afirmaram que são excelentes; 26(39%) serem boas; 27(41%) regulares; 02(3%) ruins e 02(3%) péssimas. Os

dados demonstram indícios de que há necessidade de melhoria na estrutura física da residência, tendo

em vista que houve uma significativa porcentagem neste sentido (gráfico 11).

Gráfico 11 – Padrão das instalações físicas da moradia estudantil no IFCE *campus* Crato CE 2015

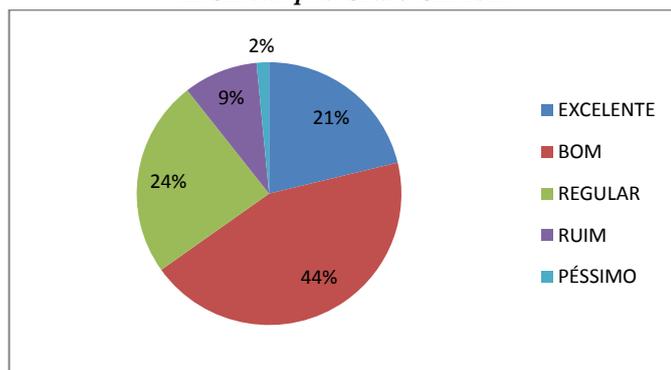


Fonte: Primária-2015

Em alusão ao atendimento prestado pelos profissionais do Departamento de Assistência Estudantil-DAE, 14(21%) mencionaram que é excelente; 29(44%) bom; 16(24%) regular; 06(9%) ruim e 1(2%) péssimo. Pode-se inferir que os

discentes residentes expressam uma necessidade maior do que os demais, uma vez que passam 24 horas inseridos na instituição e manifestam carências em vários aspectos, seja material, afetivo, espiritual e social. Observemos o gráfico 12.

Gráfico 12 -Atendimento prestado pelo Departamento de Assuntos Estudantis – DAE aos residentes do IFCE *campus* Crato CE 2015



Fonte: Primária-2015

Quando indagados sobre a possibilidade de mudar alguma coisa na moradia estudantil, algumas variáveis foram bastante expressivas, tais como: 27 (40,90%) expressaram inserir a rede wifi; 11 (16,16%) fumê nas janelas; 09 (13,63%) auxílio transporte; 07(10,60%) alimentação; 06 (9,09%) camas e armários, 01(1,51%) mencionaram chuveiro elétrico, sala de computador, sanduicheira, espaço maior, bebedouro, jogos interativos, melhorar a paisagem externa, retirar os assistentes

de alunos, mais assistência nos finais de semana, atendimento mais prestativo, segurança e estrutura física, diminuir o número de aluno; 04(6,06%) disseram não mudaria nada; 02(3,03%) prestação de serviço ao aluno, 03(4,54%) expressaram reformar os banheiros, limpeza, falta de materiais, TV e porta na sala de estudo; 05(7,57%) para frigobar e geladeira. Percebemos que a rede wifi se sobrepõe as demais citações demonstrando que os discentes estão cientes da necessidade de se

inserir no mundo virtual, utilizando-o para buscar conhecimento ou como um mecanismo para

CONCLUSÃO

Em relação aos limites dos resultados alcançados nesta pesquisa para a construção de ações direcionadas à moradia estudantil, é possível identificar alguns registros. Diante do exposto, consideramos que os estudantes participantes da pesquisa, em sua grande maioria consideram que a residência estudantil contribui tanto para permanência no curso, quanto para o desempenho escolar. Afirmam ainda, que a moradia atende as necessidades estudantis no padrão parcial e totalmente, o que pode ser considerado um bom serviço prestado na concepção dos estudantes. Por outro lado, os discentes apresentaram necessidades de mudança na residência, sendo bastante expressiva a inserção da rede wifi, o que pode ser um indicativo de que a rede virtual é uma ferramenta que não pode estar à margem do percurso escolar.

A realidade encontrada demonstra que os estudantes em situação socioeconômica desfavorável tem a moradia estudantil como uma forte aliada na vida escolar. Desta forma, os alunos residentes atendidos pelo Departamento de Assistência Estudantil – DAE podem superar sua situação de vulnerabilidade e desenvolver uma participação em busca de sua emancipação, além desse Departamento contribuir para efetivação da política de assistência estudantil nos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Enfim, não temos a audaciosa pretensão de esgotar a temática, mas contribuir na construção do conhecimento científico e no aperfeiçoamento institucional. Desejamos contribuir significativamente com a gestão institucional e apontar subsídios teóricos no que tange as possibilidades do trabalho interdisciplinar de

não se sentir excluído neste mundo sem fronteira.

acompanhamento sociopedagógico aos discentes beneficiados com assistência estudantil. Isso favorece a troca de conhecimento, possibilitando uma ação conjunta na resolução de conflitos e na melhoria da qualidade da educação. Por outro lado, a interdisciplinaridade é um processo, um desafio diário que está em construção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da rede federal de educação profissional e tecnológica**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em: 20 nov.2013.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS-FONAPRACE: Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Universidades Federais Brasileiras. Elaboração: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior-ANDIFES. Brasília, 2011. 65p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

PACHECO, Eliezer. Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. In: PACHECO, E.(org). **Institutos Federais Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Fundação Santillana. São Paulo: Moderna, 2011. 120p.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2014-2018. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. Crato,CE, p.12, nov.2013.

SILVA, Suzete Câmara da; GONÇALVES, Francisco Ednardo. **Expansão da rede federal de educação e impactos socioespaciais**: reflexões iniciais sobre o ifrn. IV Congresso de pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica-IV CONNEPI 2009-Belém-Pa de 09 à 11/12/2009. Disponível em: <http://www.connepi2009.ifpa.edu.br/> Acesso em: 23 jan.2013.

SOBRAL, Francisco José M. Retrospectiva Histórica do Ensino Agrícola no Brasil.

Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, v.2, n. 2, p. 78-95, nov 2009. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=4151&option...>. Acesso em: 06 dez. 2013.